

**PLANTÃO PSICOLÓGICO: UMA REVISÃO DE
LITERATURA DA ÚLTIMA DÉCADA
PSYCHOLOGICAL DUTY: A REVIEW OF
LITERATURE OF THE LAST DECADE**

Wanda Mendes de Oliveira¹
Tatiana Benevides Magalhães Braga²
Marciana Gonçalves Farinha³

RESUMO: Este estudo de revisão integrativa da literatura científica objetivou explorar as pesquisas e intervenções realizadas na área do plantão psicológico. A pesquisa abrangeu as bases de dados LILACS, SciELO, PePSIC, e CAPES no período de 2014 a 2023. Das 44 produções examinadas, a maioria consiste em estudos qualitativos, empíricos e relatos de experiência conduzidos em serviços-escola de Psicologia, envolvendo estudantes, supervisores e clientes atendidos no plantão. Os achados foram divididos em quatro eixos: atuação na pandemia, diversidade de abordagens teóricas, atuação no contexto social e formação em plantão psicológico. Durante a pandemia de COVID-19, o plantão psicológico foi crucial ao oferecer suporte imediato e mitigar efeitos psicológicos adversos. Foi constatada diversidade de abordagens teóricas, com eficácia na promoção da saúde mental em contextos públicos e educacionais. Trabalhos sobre o plantão em contextos sociais evidenciaram sua importância, destacando relatos de experiência em instituições de saúde, segurança, seguridade social, comunitárias e educacionais. O estágio em plantão psicológico mostrou-se essencial na formação de psicólogos, desenvolvendo habilidades práticas e reflexivas, promovendo confiança e competência na promoção da saúde mental. O plantão consolidou-se como um recurso eficaz em situações de urgência nos últimos 10 anos, adaptando-se a diversas abordagens teóricas e à modalidade online. Contudo, identificou-se uma lacuna na investigação de sua aplicação fora do contexto universitário, destacando a necessidade de mais estudos em políticas públicas e intervenções comunitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Plantão Psicológico. Clínica de Urgência. Abordagens Psicológicas.

ABSTRACT: This integrative literature review aimed to explore research and interventions in the area of psychological emergency services. The study covered the databases LILACS, SciELO, PePSIC, and CAPES from 2014 to 2023. Out of the 44 reviewed studies, the majority were qualitative, empirical studies, and experiential reports conducted in psychology school services, involving students, supervisors, and clients receiving emergency care. Findings were categorized into four main themes: role during

¹ Mestranda em Psicologia _Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Avenida Pará 1720, Bloco 2c sala 45 Campus Umuarama Uberlândia _MG (34) 99234 2186 e-mail:wandamendesnorte@gmail.com

² Doutora em Psicologia _Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Avenida Pará 1720, Bloco 2c sala 45 Campus Umuarama Uberlândia _MG (34) 99272 5502 e-mail:tatianabraga@ufu.br

³ Doutora em Enfermagem Psiquiátrica _Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Avenida Pará 1720, Bloco 2c sala 45 Campus Umuarama Uberlândia _MG (34) 98404 5181 e-mail: marciana@ufu.br

the pandemic, diversity of theoretical approaches, social context engagement, and training in psychological emergency services. During the COVID-19 pandemic, psychological emergency services were crucial in providing immediate support and mitigating adverse psychological effects. A diversity of theoretical approaches was noted, effectively promoting mental health in public and educational settings. Studies on emergency services in social contexts highlighted their importance, with reports from healthcare, security, social security, community, and educational institutions. Training in psychological emergency services was found essential in shaping psychologists' practical and reflective skills, fostering confidence and competence in mental health promotion. Emergency services have proven to be effective resources in urgent situations over the past decade, adapting to various theoretical approaches and online modalities. However, a gap was identified in research on their application outside university settings, emphasizing the need for more studies in public policies and community interventions.

KEY-WORDS: Psychological duty. Emergency clinic. Psychological Approaches.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é fundamental para todo ser humano, e atualmente o nível de adoecimento psíquico tem crescido, segundo o Relatório Mundial de Saúde Mental (OMS, 2022). Diante disso, a OMS convida as partes interessadas a trabalhar juntas na valorização e comprometimento com a saúde mental, remodelando os ambientes que a influenciam e fortalecendo os sistemas que cuidam da saúde mental das pessoas.

O plantão psicológico é um tipo de atendimento psicológico no qual profissionais se mantêm à disposição para atender pessoas e grupos no momento da sua necessidade, visando ajudar os indivíduos na sua emergência, sem agendamento prévio (Tassinari, 2003). Segundo Tassinari (2003) o plantão psicológico pode ser compreendido como um tipo de atendimento psicológico que se completa em si mesmo, podendo ocorrer em uma ou mais consultas sem duração predeterminada, com o objetivo de receber qualquer pessoa, no momento quase exato de sua necessidade, para ajudá-la a compreender melhor a sua urgência e, quando necessário, encaminhá-la a outros serviços.

Sua implantação ocorreu entre o final da década de 1960 e o início da década de 1970, por Rachel Lea Rosenberg, no Serviço de Aconselhamento Psicológico da Universidade de São Paulo. O plantão psicológico surgiu com importante influência da abordagem centrada na pessoa, proposta por Rogers (1983), na qual o atendimento psicológico é orientado pela demanda do cliente, sendo desenvolvido a partir de atitudes facilitadoras do terapeuta no processo terapêutico, criando um ambiente favorável. A

perspectiva de uma potencialidade do cliente proposta pela tendência atualizante rogeriana foi um dos fatores de influência para uma transformação de uma perspectiva que considerava que mudanças em psicoterapia ocorreriam apenas em longo prazo. A quebra desse paradigma favoreceu a criação de espaços de atendimento emergencial que pudessem ser potencializadores diante de uma dificuldade ou crise.

Segundo Rogers (1983), quando o psicólogo mantém-se no momento presente, focado na vivência da problemática que emerge no momento do pedido de ajuda, acompanhando a variação da percepção que tem de si e das circunstâncias pela direção que a clarificação o levar, ele está disponível, o que possibilita o atendimento em plantão psicológico. A abordagem centrada na pessoa enfatiza as qualidades da relação entre terapeuta e cliente: empatia, aceitação incondicional e congruência, como fator mobilizador do crescimento (tendência atualizante), se confirmando assim como referencial teórico que baseou as primeiras experiências de plantão psicológico, que abriu novas oportunidades de contribuição social para o psicólogo (Rosenthal, 2012).

O plantão psicológico, cuja primeira sistematização foi publicada no final da década de 1980 (Rosenberg, 1987), hoje conta com um número crescente de psicólogos e instituições, que o utilizam como forma de inovação de seus atendimentos, encontrando nele possibilidades de aplicabilidade da escuta e acolhimento em instituições (Tassinari e Durange, 2019). Simultaneamente, o plantão psicológico se inseriu em novos contextos e foi adaptado a diversas abordagens teóricas, sendo possível encontrar práticas de plantão psicológico de perspectiva fenomenológica, comportamental, psicanalítica, psicodrama, entre outras abordagens, que progressivamente se desenvolveram, principalmente a partir da década de 2000 (Scorsolini-Comin, 2015; Chaves e Henriques, 2008).

A despeito da diversidade de trabalhos sobre o plantão psicológico, alguns elementos constituem o corpo dessa prática. Segundo Mahfoud (2012), o plantão é um serviço no qual psicólogos estão disponíveis para atender pessoas que deles necessitem, em locais, dias e horários predeterminados e ininterruptos. Nele, plantonista e cliente buscam compreender as situações vividas, analisando dificuldades, criando estratégias diante dos percalços encontrados, reconhecendo potencialidades adormecidas, enfim, articulando diversos aspectos da vivência emergente para construir direcionamentos possíveis na trajetória vivida. Nesse processo, uma relação de acolhimento, que se traduz em escuta sensível e empática, além da expressividade do plantonista e seu compromisso com o outro, desempenham um papel fundamental (Tassinari e Durange, 2019).

PLANTÃO PSICOLÓGICO

O plantão psicológico possui três elementos fundamentais: a sistematicidade do serviço exigido da instituição; a disponibilidade do profissional para enfrentar o não planejado e a possibilidade de ter um único encontro com o cliente. Para o cliente, a possibilidade de acessar o plantão psicológico significa um ponto de referência em caso de necessidade. Tal conjunto de características torna o plantão psicológico um desafio, pois é uma prática que lida com vivências em momentos críticos e que demanda flexibilidade do profissional para voltar-se a diferentes tipos de demanda.

A experiência de plantão, no momento crítico da pessoa diante da sua problemática, tende a se transformar em referência existencial: portas abertas que podem significar facilitação para um novo pedido de ajuda ou para suportar a espera pelo início de um novo processo. Para que a instituição se torne uma referência estável, além de manter a informação e a comunicação com outras instituições de saúde e educação, é necessário ter pessoal de emergência disponível em horários determinados e em locais designados (Mahfoud, 2012).

A partir da década de 1990, os estudos sobre o plantão psicológico cresceram exponencialmente, acompanhando os avanços da psicologia nas políticas públicas. Assim, há hoje um escopo específico dessa modalidade como recurso de atendimento psicológico. Nota-se que um dos fatores para a expansão de estudos e experiências relacionadas ao plantão psicológico se deve a seus aspectos de funcionamento: este consegue levar o atendimento em saúde a um número maior de pessoas, em diferentes contextos e instituições. O atendimento pode ser individual ou em grupo, e atualmente a sua inserção nas políticas públicas é legitimada como uma necessidade para o atendimento institucional em rede, fato que potencializa o alcance da Psicologia.

A pesquisa de Scorsolini-Comin (2015) destaca a crescente expansão e a relevância do plantão psicológico como prática significativa no contexto brasileiro, tanto na formação acadêmica dos psicólogos quanto na prestação de serviços à comunidade. Embora predominem relatos de experiência e pesquisas empíricas evidenciando a importância dessa prática, é mister que o desenvolvimento dessas intervenções seja sustentado por uma base científica robusta. Isso inclui a diversificação de abordagens teóricas e metodológicas, além do fortalecimento do diálogo entre diferentes enfoques. A expansão do plantão psicológico, portanto, deve ser acompanhada por um esforço

contínuo em aprimorar teoricamente as práticas e integrar diferentes perspectivas, assegurando que essa forma de intervenção se consolide cada vez mais como uma resposta eficaz e bem fundamentada às demandas emergenciais no campo da Psicologia.

Essa pesquisa visa realizar um panorama dos estudos e experiências sobre plantão psicológico na última década, compreendendo as relações entre teoria e prática, campos de atuação, discussões e temas que envolvem o plantão psicológico e suas contribuições para o cuidado em saúde mental.

1. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, cujo propósito é mapear a produção sobre um determinado tema, bem como discuti-la de forma integrada e crítica, identificando lacunas e evidências para a prática profissional na área. Os procedimentos adotados seguem a abordagem de Mendes, Silveira e Galvão (2008): (1) identificar o tema e a questão orientadora; (2) elencar critérios de inclusão/exclusão; (3) categorizar os estudos; (4) avaliar dos estudos; (5) interpretar os resultados; (6) realizar a síntese do conhecimento.

Foram pesquisados artigos indexados nas bases eletrônicas LILACS, SciELO, PePSIC e CAPES, em razão de sua abrangência na recuperação da produção científica nacional. Em todas as buscas, foram utilizadas as palavras-chave: “plantão psicológico”, “clínica de urgência”, “abordagens psicológicas”, escolhidas devido à sua capacidade de direcionar a busca para estudos mais diretamente pertinentes ao plantão psicológico, excluindo assim aqueles que meramente mencionavam essa modalidade de atendimento sem uma investigação aprofundada sobre ela. O intervalo temporal da pesquisa compreendeu trabalhos publicados entre janeiro de 2014 a dezembro de 2023.

Foram incluídos: (a) estudos que tratassem diretamente do plantão psicológico, em termos de pesquisa, abordagens e intervenção; (b) artigos indexados acerca do tema, sem restrição do tipo de estudo, referencial teórico ou delineamento metodológico, veiculados entre 2014 e 2023; Foram excluídos: (a) materiais como monografias de conclusão de curso, livros, capítulos de livros, resenhas, editoriais e resumos em anais de congressos; (b) artigos indexados publicados antes do ano de 2014 ou após dezembro de 2023.

A coleta de dados foi realizada em março de 2024. Os termos de busca e suas combinações foram aplicados nas bases de dados LILACS, SciELO, PePSIC e CAPES. Os resultados iniciais dessas buscas foram examinados e avaliados conforme os critérios

PLANTÃO PSICOLÓGICO

de inclusão e exclusão estabelecidos. Do total de 144 artigos obtidos, foram selecionados apenas aqueles que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão após avaliação pelas pesquisadoras, todas com formação em Psicologia e familiaridade com o tema da revisão. Artigos duplicados foram considerados apenas uma vez. Assim, após triagem dos artigos da busca inicial, foram selecionados 44 artigos que consistiram no material de análise.

Os artigos objeto de análise foram catalogados em uma planilha do Excel, na qual foram categorizados por título, autores, ano de publicação, periódico, programa de pós-graduação, tipo de estudo, amostra, instrumentos, objetivos, principais resultados e conclusões. Essas categorias foram organizadas em eixos temáticos para elaborar um perfil das publicações sobre plantão psicológico. A análise dos dados a partir dessas categorias revelou quatro eixos temáticos centrais na literatura sobre plantão psicológico, explorando o perfil das produções, suas semelhanças e diferenças. O primeiro eixo aborda o impacto da pandemia na prática do plantão psicológico, destacando adaptações e desafios enfrentados. O segundo eixo explora a relação entre plantão psicológico e diversas abordagens teóricas em psicologia, evidenciando como diferentes perspectivas teóricas influenciam a prática. O terceiro eixo foca na interação entre plantão psicológico e contextos sociais, discutindo a relevância de entender e integrar particularidades sociais na prática psicológica. Finalmente, o quarto eixo trata da formação profissional de estudantes na prática do plantão psicológico, sublinhando a relevância dessa vivência no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos fundamentais para futuros psicólogos.

Os artigos foram então classificados segundo os eixos de análise que lhes eram pertinentes, havendo a possibilidade de enquadrar em mais de um eixo. O material selecionado para cada eixo de análise foi então avaliado em detalhes, observando-se os principais aspectos de cada publicação, as relações que poderiam ser estabelecidas entre os dados e seus elementos frequentes e significativos. Os resultados são apresentados em um corpo descritivo, destacando os principais achados do conjunto do material estudado.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Plantão psicológico e pandemia

Entre os oito artigos que abordaram o plantão psicológico no contexto da pandemia de COVID-19 (Battistello, 2023; Bezerra, Moura e Dutra, 2021; Ortolan e Sei, 2021; Rocha *et al*, 2021; Pimentel de-Medeiros, 2021; Barros e Bonfim, 2023; Correia, 2023; Carvalho *et al*, 2023), destacaram-se os seguintes temas: pertinência do plantão psicológico como recurso no contexto de emergência em saúde pública, demandas trazidas ao serviço, aspectos específicos do plantão psicológico na modalidade online e plantão psicológico como oportunidade de aprendizado e estágio em psicologia no contexto pandêmico.

Em relação à utilização do plantão psicológico como recurso, dois artigos expuseram as características desta modalidade que se coadunavam à oferta de atendimento no contexto pandêmico, tais como acesso imediato, atendimento ágil e acessível, escuta qualificada e oferta de apoio emocional, familiaridade com situações de crise, capacidade de ampliar possibilidades de enfrentamento do sofrimento e abordagem personalizada (Bezerra *et al*, 2021; Rocha *et al*, 2021). Assim, o plantão psicológico é descrito como um espaço acessível ao público, flexível em relação à demanda e capaz de contemplar situações de crise, sendo desse modo pertinente no contexto pandêmico.

No tocante às demandas trazidas ao plantão psicológico, quatro artigos (Bezerra *et al*, 2021; Correia *et al*, 2023; Pimentel de-Medeiros, 2021; Ortolan e Sei, 2021), apontam dois tipos principais: aquelas diretamente relacionadas à pandemia de COVID-19 e aquelas relacionadas a outros fatores. Entre as queixas articuladas à pandemia, surgiram problemas referentes ao isolamento social, como aumento de dificuldades de convivência, falta de apoio, sentimentos de ansiedade e solidão, inseguranças e frustrações diante das mudanças do cenário mundial, questões relativas ao processo de luto frequente e com complicações devido às restrições a uma rede de apoio e aos processos tradicionais de elaboração do luto, dificuldades ligadas ao trabalho e ao estudo, como problemas de adaptação ao trabalho virtual, pressões por produtividade e dificuldades acadêmicas, além de questões afetivas apresentadas de modo difuso, incluindo sentimentos como ansiedade e angústia.

A discussão sobre o plantão psicológico na modalidade online (Bezerra *et al*, 2021; Rocha *et al*, 2021) apresentou vantagens, dificuldades e adaptações para o atendimento nesse contexto. Entre as vantagens, destacam-se a possibilidade de atendimento sem restrições de distância e de modo adaptado a uma grande diversidade de contextos e ao isolamento social advindo da pandemia. Os desafios relatados incluíram problemas de conexão, interrupções familiares e dificuldades técnicas (Rocha *et al*, 2021). As adaptações

PLANTÃO PSICOLÓGICO

se referem tanto à diversidade de contextos e modos de organização do atendimento quanto a situações específicas do ambiente virtual, tais como novas formas de relação estabelecida com o terapeuta, incluindo mudanças na expressão dos pacientes sem a presença física do terapeuta (Bezzerra *et al*, 2021). Finalmente, foram abordadas adaptações para a construção de práticas de estágio na modalidade de plantão psicológico online.

A atuação de psicólogos em contextos de situação extrema, como a pandemia, evidenciou a importância crucial da atenção psicológica desenvolvida em sintonia com as especificidades e demandas desse período desafiador. Ortolan e Sei (2021) destacaram que durante a pandemia, a necessidade de empatia, aceitação às pessoas e autenticidade em relação a si mesmo tornou-se ainda mais evidente, à medida que os psicólogos enfrentaram o aumento de casos de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais desencadeados pelo isolamento social, medo da doença e incertezas econômicas. A capacidade dos psicólogos de se adaptarem rapidamente às mudanças, oferecendo suporte emocional e psicológico através de meios digitais, foi fundamental para atender às necessidades emergentes da população, mostrando que a sintonia com as particularidades da situação, baseada em empatia e autenticidade, é essencial em tempos de crise. Nesse contexto, todos os artigos deste eixo de análise destacaram a importância da modalidade do plantão psicológico como instrumento pertinente diante dos desafios do período pandêmico.

Durante a pandemia de COVID-19, a forma de atendimento psicológico adotada incorporou aspectos da clínica de urgência, destacando a disponibilidade ampliada do psicólogo para cuidados emergenciais. Caracterizada pela, escuta qualificada, contato pontual e capacidade de lidar com processos intermitentes e imprevisíveis, essa abordagem permitiu responder eficazmente às urgências trazidas pela crise sanitária. Conforme Tassinari e Durange (2019), esses aspectos facilitam a emergência do acontecer clínico de modo diferenciado, possibilitando intervenções rápidas e adaptativas, essenciais em contextos extremos. Assim, a prática psicológica durante a pandemia não só atendeu às demandas imediatas da população, mas também inovou ao integrar elementos críticos da clínica de urgência, demonstrando a importância de uma abordagem flexível e responsiva.

Três artigos teóricos (Battistello, 2023; Barros e Bonfim, 2023; Carvalho *et al*, 2023) apontaram como a alta transmissibilidade da COVID-19 impactou o equilíbrio psicológico de pacientes, familiares e profissionais da saúde, destacando a necessidade de intervenções

psicológicas em ambientes hospitalares, como visitas virtuais e psicoeducação, além de plantões psicológicos virtuais. Assim como a carência de protocolos nacionais eficazes, sendo crucial adaptar ou criar modelos conforme o contexto sociocultural do Brasil. Ademais, exploraram a virtualização do cuidado emergencial e a importância do suporte emocional contínuo nas UTIS, durante a pandemia.

Em relação ao contexto pandêmico, o plantão psicológico mostrou-se como estratégia interventiva da clínica de urgência, revelando-se um serviço potente para lidar com o sofrimento humano em diversos contextos. Ao atender prontamente urgências das pessoas no exato momento em que elas sentem a necessidade, o plantão psicológico ofereceu um suporte essencial, capaz de mitigar os efeitos psicológicos adversos da COVID-19.

3.2 Plantão psicológico e abordagens teóricas

Este eixo explora a integração de diferentes abordagens teóricas no contexto do plantão psicológico, destacando a importância da formação teórica sólida e da supervisão contínua, que permitem aos plantonistas aplicar conceitos complexos na prática clínica, garantindo uma intervenção psicológica que não apenas alivia o sofrimento imediato, mas também enriquece a compreensão do indivíduo sobre suas próprias vivências. Foram encontrados artigos que relatam experiências nas seguintes abordagens: Abordagem Centrada na Pessoa, Fenomenologia Existencial, Psicodrama, Psicanálise, Terapia Cognitivo Comportamental e Existencialismo Sartreano.

Dos 17 artigos encontrados neste eixo, cinco são de base fenomenológica. Macedo, Nunes e Duarte, (2021) destacaram a importância desta abordagem nos serviços de Plantão Psicológico e triagem, em contextos acadêmicos e comunitários, enfatizando tanto a formação prática dos estudantes de Psicologia quanto o atendimento às necessidades emergenciais da comunidade. Esta pesquisa sobre um serviço-escola revela ainda os desafios enfrentados pelos estudantes, como a desarticulação entre teoria e prática. Destaca também a importância do suporte emocional e da capacitação oferecidos pelo serviço, utilizando a hermenêutica colaborativa para uma compreensão profunda das experiências dos alunos. No estudo de Brentano, Viana e Evangelista, 2022, o Plantão Psicológico analisou 167 atendimentos via método fenomenológico-hermenêutico, identificando diversas categorias de sofrimento psicológico e necessidade de intervenções institucionais.

Um estudo em uma UBS (Gonçalves, Farinha e Goto, 2016), demonstrou a eficácia do Plantão Psicológico na Atenção Primária, destacando a importância da abordagem

fenomenológico-existencial na compreensão integral dos pacientes. Em uma ONG, o foco foi nas experiências de pais de crianças com autismo, revelando temas de luto, dificuldades nos cuidados e isolamento social, utilizando uma abordagem qualitativa de inspiração fenomenológica para desvelar os sentidos das vivências dos cuidadores (Nobre e Souza, 2018). Moreira, Dantas e Dutra (2022), em um estudo exploratório e descritivo procurou entender o Plantão Psicológico como uma possibilidade eficaz de acolhimento e intervenção, especialmente no contexto de perdas e luto. Os resultados destacam que o Plantão Psicológico, fundamentado na fenomenologia existencial, se mostra como um serviço potente para o acolhimento de indivíduos enlutados, proporcionando um espaço de escuta qualificada e apoio emocional. Esses estudos sublinham a relevância do Plantão Psicológico como um recurso valioso para a formação dos futuros psicólogos e para o atendimento imediato e eficaz das demandas psicológicas emergentes, sempre respeitando e explorando as experiências subjetivas dos indivíduos.

Os trabalhos desenvolvidos na abordagem psicanalítica foram três. Os textos destacam a importância da psicanálise como abordagem fundamental no plantão psicológico, enfatizando a escuta psicanalítica como uma ferramenta essencial para tratar urgências subjetivas em contextos institucionais e hospitalares. Na pesquisa de Almeida e Aires (2023), a escuta psicanalítica é aplicada no tratamento de urgências subjetivas em um hospital universitário, permitindo que o sujeito elabore experiências traumáticas e reconfigure sua relação com o real. O segundo artigo analisa a implementação do plantão psicológico em uma universidade pública, ressaltando a prática psicanalítica como facilitadora do reposicionamento do sujeito frente às suas demandas (Broza Daher, Mantovanelli Ortolan e Bonafé Sei, 2018). O terceiro artigo explora a interseção entre a psicanálise e o plantão psicológico, destacando a aplicação da psicanálise lacaniana e a importância da associação livre e da transferência, que permitem uma compreensão profunda do sofrimento do sujeito e promovem um atendimento humanizado e eficaz (Ortolan *et al*, 2019). Em todos os textos, a psicanálise se apresenta como uma abordagem que valoriza a singularidade do sujeito, oferecendo um espaço de escuta ativa que possibilita a expressão e ressignificação de experiências dolorosas, contribuindo significativamente para a promoção da saúde mental.

A abordagem centrada na pessoa (ACP) contribui com três artigos, sendo que em dois

deles a pesquisa é combinada com outra abordagem psicológica, em um com a etnopsicologia e em outro com a fenomenologia. Os textos destacaram a eficácia da Abordagem Centrada na Pessoa no plantão psicológico, ressaltando sua aplicação em diversos contextos, como terreiros de umbanda, hospitais e unidades básicas de saúde. Nos terreiros de umbanda, a integração do plantão psicológico com práticas religiosas mostra como a abordagem pode respeitar e valorizar os contextos culturais específicos, promovendo bem-estar e acolhimento (Scorsolini-Comin, 2014). O Terceiro artigo abordou a relevância do plantão psicológico na formação profissional em Psicologia, destacando a abordagem centrada na pessoa e a fenomenologia existencial, ressaltando a importância do acolhimento, da construção de confiança e da ressignificação da experiência do cliente, promovendo encontros terapêuticos significativos (Breschigliari e Jafelice, 2015). A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) mostra-se uma metodologia versátil e eficaz no plantão psicológico, conforme evidenciado pelos três artigos analisados. A combinação da ACP com outras abordagens psicológicas, como a etnopsicologia e a fenomenologia, ampliou a compreensão e a aplicação desta abordagem em diferentes contextos culturais e profissionais, destacando sua importância tanto na prática clínica quanto na formação de profissionais da Psicologia.

Dois artigos relatam a experiência do plantão psicológico na abordagem do psicodrama, destacando a integração dessa abordagem no plantão psicológico, revelando como o psicodrama pode enriquecer esta prática clínica ao valorizar a espontaneidade e a autenticidade nas relações terapêuticas. O psicodrama, com suas técnicas de ação e dramatização, permite uma expressão mais ampla e profunda do sofrimento emocional dos clientes, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade social. A criação de um campo intersubjetivo, inspirado no conceito de tele, promove encontros autênticos e afetivos entre terapeutas e clientes, facilitando uma compreensão mais genuína das experiências subjetivas (Vieira, 2019). A aplicação do psicodrama em plantões psicológicos, como nas casas de apoio a pessoas com psicoses, demonstra seu potencial em proporcionar alívio da angústia e fortalecimento pessoal, desafiando estigmas sociais e normativas tradicionais. Essa abordagem, ao democratizar o acesso a serviços psicológicos e enfatizar a capacidade transformadora dos indivíduos, reforça a importância de um atendimento centrado na singularidade e diversidade das subjetividades (Vieira, 2022).

A Gestalt contribui com dois artigos. O trabalho de Campos e Daltro (2016), explora a aplicação da Gestalt-Terapia de curta duração e ação terapêutica no estágio

supervisionado, enfatizando sua eficácia no atendimento a populações vulneráveis e na formação de estagiários. A experiência destacou a importância do contexto, das relações e da flexibilidade na prática psicoterapêutica, promovendo mudanças individuais e grupais significativas. Soares (2019), foca na prática do Plantão Psicológico Gestáltico, uma abordagem gestáltica que valoriza a escuta ativa, a sensibilidade e a co-construção de conhecimento, propondo um atendimento pontual e inclusivo que desafia a continuidade obrigatória das terapias tradicionais e conecta a clínica com as demandas sociais.

Houve apenas um trabalho no Existencialismo Sartreano (Leão-Machado, Vaccaro e Freitas, 2021), um sobre saúde e espiritualidade, sem abordagem definida (Santos, 2021) e um sobre Aconselhamento Psicológico (Schmidt, 2015). Os textos apresentam diferentes abordagens psicológicas aplicadas no contexto de instituições de saúde pública e ensino superior. O primeiro artigo discute a inserção dos psicólogos em instituições de saúde pública e destaca as contribuições do existencialismo sartreano, enfatizando a psicanálise existencial e o método progressivo-regressivo como elementos de enriquecimento de atendimentos breves em favor de uma visão biopsicossocial e humanizada da saúde (Leão-Machado, Vaccaro e Freitas, 2021). Santos (2021) apresenta um programa que integra práticas psicológicas com Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), abordando saúde, educação e espiritualidade de forma holística. Destaca a importância da dimensão espiritual no acolhimento psicológico, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Schmidt (2015) analisa no ensaio, o papel do Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP) do IPUSP, utilizando a noção de fronteira para explorar a identidade e a prática liminar do aconselhamento psicológico, destacando o plantão psicológico como espaço de mediação e diversidade. A abordagem desafia convenções clínicas e hierarquias de poder, valorizando a relação e os espaços intersticiais para o cuidado.

A utilização das várias abordagens psicológicas citadas no plantão psicológico demonstraram a riqueza e a versatilidade dessas práticas na promoção de saúde mental em contextos de saúde pública e educação superior. Esses métodos, cada um com suas especificidades, relataram resolutividade e pertinência ao promover uma atenção psicológica imediata e flexível, alinhada às necessidades contemporâneas, fortalecendo a prática clínica com uma perspectiva ética, política e inclusiva.

3.3 Plantão psicológico e contextos sociais

No tocante à relação entre plantão psicológico e contextos sociais, foram encontrados quatro tipos de cenários articuladores: instituições de saúde, instituições ligadas à segurança e à seguridade social, instituições e espaços comunitários e instituição educacional. Dentre as instituições de saúde, foram encontrados dois trabalhos de plantão psicológico em hospitais e um na atenção básica. O trabalho de Braga *et al* (2019), sinaliza principalmente a situação de sofrimento provocada pelo adoecer e a necessidade de atenção emergencial a essa demanda. Nesse caso, o público atendido se referiu a pacientes em tratamento nas instituições e seus acompanhantes, tendo elementos de análise que versaram sobre as condições do adoecer. Essa prática facilitou uma abordagem mais abrangente e flexível, enriquecendo a formação de estudantes de psicologia ao desafiá-los a lidar com demandas emergentes e promover a humanização do cuidado. A pesquisa de Almeida e Aires (2023) explorou a clínica das urgências subjetivas em um hospital universitário em Salvador, utilizando abordagem qualitativa e psicanalítica. A intervenção permitiu transformar sintomas em mensagens, promovendo a subjetivação da dor no ambiente hospitalar. Os artigos destacam a importância do plantão psicológico em instituições de saúde, ressaltando sua eficácia e os desafios enfrentados. Segundo Amorim, Andrade e Branco (2015), o plantão psicológico no Sistema Único de Saúde (SUS), promoveu saúde mental ao oferecer acolhimento emergencial e humanizado, integrando-se à clínica ampliada e fortalecendo a atenção básica via tecnologias leves e vínculos intersubjetivos. A aplicação da clínica ampliada no plantão psicológico em unidades de saúde da família revelou a adaptabilidade e a eficácia dessas metodologias, proporcionando suporte imediato e contextual aos clientes, promovendo a autonomia e a autogestão.

Os trabalhos desenvolvidos em instituições ligadas à seguridade e segurança consistiram em dois plantões psicológicos em delegacias da mulher e um trabalho envolvendo adolescentes em privação de liberdade (Farinha e Souza, 2016; Silva e Bini, 2021; Brasil *et al*, 2020). Tais trabalhos, cuja atuação clínica também se voltou a públicos específicos, discutiram principalmente situações de sofrimento que irrompem emergencialmente frente ao contato com a violência. Os três trabalhos destacaram a importância de intervenções psicológicas em contextos de violência, revelando a complexidade e a necessidade de abordagens integradas e multidisciplinares. O artigo de Farinha e Souza (2016) aborda um projeto de extensão universitária em parceria com a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) para oferecer acolhimento a

PLANTÃO PSICOLÓGICO

mulheres vítimas de violência doméstica e crianças vítimas de violência sexual, destacando a necessidade de suporte social, jurídico e emocional. Silva e Bini (2021), focaram seu estudo no impacto emocional das plantonistas e agentes da Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), ressaltando a importância de apoio psicológico adequado para os profissionais que lidam com a violência de gênero. Brasil *et al* (2020) explorou em sua pesquisas, uma intervenção triangular na socioeducação, evidenciando a violência nas relações entre adolescentes e agentes socioeducativos e destacando a necessidade de uma abordagem que considere as dimensões psíquicas e institucionais da violência para promover a saúde mental dos envolvidos.

Dois trabalhos trataram de pesquisas desenvolvidas em instituições e comunidades populares (Vieira, 2019; Vieira e Romagnoli, 2022). Os trabalhos voltados aos cenários comunitários possuíram um público mais geral, abrangendo qualquer pessoa que circulasse pela comunidade ou instituição caritativa em que se instalou o plantão psicológico. Embora houvesse generalidade de público, tais trabalhos foram marcados por uma análise das condições de vulnerabilidade psicológica, social e econômica da maioria da população, gerando contextos de marginalização e desigualdade social como elementos distintivos da atuação exercida em tais espaços. Os dois artigos destacam a importância da clínica psicológica em abordar e revelar desigualdades sociais, especialmente através de plantões psicológicos voltados para sujeitos marginalizados. O artigo de Vieira e Romagnoli (2022) utiliza a Teoria Fundamentada nos Dados para analisar a fragilidade dos laços familiares e comunitários e as opressões vividas pelos atendidos, propondo práticas clínicas ampliadas que considerem as vivências específicas dos excluídos. Vieira (2019) relata um projeto de extensão que oferece atendimentos a moradores de rua e pessoas em situação de vulnerabilidade, utilizando o Psicodrama para promover novas subjetivações e democratizar o acesso aos serviços psicológicos. Ambos os estudos enfatizam a necessidade de romper com a cisão tradicional entre subjetividade e sociedade na psicologia, propondo intervenções que integrem dimensões sociais e históricas do sofrimento humano, promovendo práticas clínicas mais inclusivas e transformadoras.

Houve dois trabalhos desenvolvidos em instituições educacionais. Os serviços-escola de Psicologia (SEP) desempenham um papel essencial na inovação e desenvolvimento de tecnologias em saúde mental, integrando ensino, pesquisa e extensão. O artigo de Ortolan,

Sei e Victrio (2018) retratou projetos de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que contribuem significativamente para a rede de saúde mental municipal. Esses projetos, além de promoverem intervenções sociais potentes e inovadoras, legitimam os SEPs na formação de psicólogos aptos a atuar no Sistema Único de Saúde (SUS). Ao oferecerem atendimento diversificado e qualificarem a prática profissional dos estudantes, os SEPs reforçam a relevância da colaboração contínua entre prática profissional e academia, enriquecendo a saúde pública com soluções eficazes e alinhadas às necessidades da comunidade. O artigo de Pessin (2020), descreve um relato de experiência sobre a atuação de psicólogos em uma rede municipal de educação no Norte do Rio de Janeiro ao longo de uma década, focando na inclusão escolar e permanência dos estudantes. Destaca a criação de um Plantão Psicológico para abordar demandas educacionais e enfrentar desafios éticos e políticos, promovendo uma educação pública de qualidade.

Destaca-se que, de dez trabalhos analisados nesse eixo, apenas um consistiu em revisão de literatura e todos os outros trataram de relatos de experiência, apontando para a importância dessa ferramenta na inovação de estruturas metodológicas do plantão psicológico. Além disso, destaca-se a articulação entre o plantão psicológico e contextos de vulnerabilidade, seja pelas condições sociais, econômicas, de violência ou de saúde, enfatizando o aspecto de abordagem de situações de crise ou questões emergentes que caracterizou a formação histórica do plantão psicológico e persiste como um de seus focos.

3.4 Formação a partir do plantão psicológico

Foram analisados neste eixo, dez artigos, que fornecem uma visão abrangente sobre a prática do plantão psicológico, destacando a importância dessa modalidade de atendimento na formação dos psicólogos e na promoção da saúde mental. Mantovanelli Ortolan e Sei, (2016) destacam que o plantão psicológico, como modalidade de atendimento emergencial e de curto prazo, desempenha um papel crucial na formação dos futuros psicólogos e no atendimento das necessidades imediatas da comunidade. Estudo de Risczik, Strassburg e Fernandes (2020) enfatizou a relevância do plantão psicológico como uma ferramenta essencial para o alívio imediato do sofrimento psicológico e a promoção do bem-estar emocional dos usuários. O estudo identificou um público atendido predominantemente feminino, com idades entre 12 e 18 anos, e tendo como principais demandas conflitos familiares, depressão, ideação suicida e ansiedade. Devido a cenário, o estudo destacou a

PLANTÃO PSICOLÓGICO

necessidade de intervenções rápidas e eficazes para atender emergências psicológicas, proporcionando uma ressignificação do sofrimento e novas perspectivas aos usuários.

O estudo de Weschsler (2023) avaliou a eficácia do plantão psicológico, a partir da perspectiva dos usuários, mostrando um alto índice de satisfação, com a maioria se sentindo acolhida e compreendida. No entanto, aqueles com queixas mais graves, como psicopatologias, relataram menor satisfação, indicando que essa modalidade de atendimento, apesar de eficiente na maioria dos casos, pode necessitar de ajustes para atender melhor a situações de agravo em saúde mental. A pesquisa destaca que a experiência do plantão é enriquecedora para os estagiários, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolver habilidades práticas e uma compreensão mais profunda das necessidades dos clientes. Isso reforça a importância de incluir o plantão psicológico nos currículos acadêmicos como uma estratégia eficaz de promoção da saúde mental.

No contexto da atenção básica à saúde, Amorim, Andrade e Branco (2015), destacaram em seu estudo, a integração do plantão psicológico com o Sistema Único de Saúde (SUS) e sua contribuição para uma abordagem mais ampla e integrada do cuidado em saúde mental. Tal estudo articulou o acolhimento e a escuta clínica centrada no cliente do plantão psicológico aos princípios da Reforma Psiquiátrica e do acolhimento no SUS. O estudo identificou ampliação da acessibilidade e a resolutividade dos serviços de saúde mental, promovendo uma clínica ampliada que abrange diferentes dimensões da vida dos usuários.

Um artigo (Pan, Zonta e Tovar, 2015), aborda o Plantão Institucional da UFPR, como iniciativa de ensino, pesquisa e extensão que oferece apoio psicológico aos estudantes universitários por meio da abordagem histórico-cultural. A formação dos estagiários de psicologia no Plantão Institucional é central no projeto PermaneSENDO da UFPR. Os estagiários são treinados para conduzir entrevistas de acolhimento, desenvolvendo habilidades de escuta ativa e responsiva. A prática diária de atendimento e as supervisões semanais promovem a participação ativa dos estagiários, contribuindo para a construção e recriação das práticas psicológicas no contexto educacional. Essa formação prática é fundamental para a consolidação do projeto e a preparação dos futuros psicólogos.

O estudo de Dantas *et al.* (2016) na Clínica Escola da UFC, investigou o Plantão Psicológico, reimplantado em 2015, ofereceu atendimento emergencial sem necessidade

de agendamento, qualificando a formação dos discentes de Psicologia através de experiências variadas frente às demandas emergenciais. A prática envolveu supervisões grupais e permitiu aos estagiários desenvolver competências essenciais na abordagem fenomenológica existencial, promovendo um atendimento imediato e de qualidade. A integração com instituições de saúde fortaleceu ainda mais a formação dos estudantes, promovendo uma abordagem clínica comprometida com a dimensão social e política do atendimento psicológico.

Na UFGD, o Plantão Psicológico, implementado em 2014, atendeu emergências psicológicas com um modelo estruturado em acolhimento, acompanhamento interventivo e encerramento. Este projeto de extensão e estágio específico ofereceu uma formação prática valiosa aos estagiários, desenvolvendo habilidades em psicodiagnóstico e orientação (Staliano *et al.*, 2017). Na UEL, o Plantão Psicológico, inspirado nas walk-in clinics, foi implementado em 2015 para oferecer atendimento imediato e sem agendamento. Esta prática não só promove a formação diferenciada dos estudantes de Psicologia, mas também fortalece a integração com os serviços de saúde mental e assistência social, demonstrando a importância dos projetos de extensão na diversificação da formação acadêmica em Psicologia (Mantovanelli e Bonafé, 2016).

O estudo analítico presente no artigo de Freitas, Teixeira e Caputo (2023), revela uma preocupação crescente com o Plantão Psicológico, destacando sua importância como espaço de cuidado em saúde mental. Realizado em serviços-escola universitários, especialmente na região sul do Brasil, os estudos analisados pelo artigo, predominantemente qualitativos, abordam a fundamentação teórica e a prática clínica do plantão, enfatizando sua relevância na formação de profissionais comprometidos com o acolhimento de sujeitos em crise. O artigo de Barbosa e Casarini (2021) investigou intervenções clínicas em plantão psicológico realizadas em uma clínica-escola, destacando três unidades significativas: reflexão, cuidado e explicação, todas enraizadas na perspectiva humanista-fenomenológica. Essas intervenções visam promover o protagonismo da pessoa atendida e facilitar sua ressignificação e crescimento pessoal. A pesquisa enfatiza a importância do plantão psicológico na formação de profissionais e no acesso ao cuidado em saúde mental, promovendo um atendimento imediato e flexível.

A experiência de Nunes e Morato (2020), descreveu como a prática precoce confrontou os estagiários com a realidade do atendimento psicológico, desenvolvendo suas habilidades de comunicação, interpretação e empatia. Relatos de estagiários destacaram a

importância da supervisão psicológica, que ofereceu suporte e orientação durante o processo de aprendizado. A supervisão *in loco*, em que o supervisor também se encontra em plantão ao aluno que atende, e o atendimento em dupla, em que dois alunos ou aluno e supervisor atendem em conjunto, foram apontados como práticas que promovem a confiança, a capacidade de lidar com situações inesperadas, ressignificando as experiências dos estagiários e moldando seus estilos pessoais de atendimento.

Os artigos apresentaram a formação em plantão psicológico como possuindo uma abordagem educativa, centrada na experiência prática e na reflexão crítica, que foi fundamental para a formação de psicólogos competentes e comprometidos com a promoção da saúde mental.

4. Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo realizar um panorama dos estudos e experiências sobre plantão psicológico na última década, compreendendo as relações entre teoria e prática, campos de atuação, discussões e temas que envolvem o plantão psicológico e suas contribuições para o cuidado em saúde mental. O plantão psicológico foi caracterizado como um serviço que oferece escuta imediata, prestado por profissionais que se mantêm à disposição para receber a pessoa no momento da sua dificuldade. Ademais este serviço proporcionou um espaço para formação de psicólogos compromissados com a saúde pública, aproximando a Psicologia das exigências da sociedade. No referencial teórico foram encontrados estudos empíricos, qualitativos e relatos de experiência da implantação do serviço pelos estagiários e supervisores de serviços escola de Psicologia. Observou-se uma predominância teórica de estudos na perspectiva fenomenológica, todavia com uma gama representativa de abordagens teóricas de diferentes posicionamentos epistemológicos.

O plantão psicológico pode ser compreendido como uma modalidade de atendimento que integra e valoriza diversas abordagens teóricas, demonstrando sua versatilidade e riqueza na promoção da saúde mental em contextos de emergência e educação. A utilização de diferentes abordagens – como a fenomenologia, psicanálise, abordagem centrada na pessoa, psicodrama, gestalt, existencialismo sartriano e práticas

integrativas e complementares – evidenciou a capacidade do plantão psicológico de adaptar-se às necessidades específicas dos indivíduos e contextos. Cada abordagem contribuiu com suas próprias ferramentas e perspectivas, enriquecendo a prática clínica e proporcionando intervenções personalizadas e eficazes.

O plantão psicológico destacou-se como uma intervenção crucial no contexto de urgência apresentado pela pandemia de COVID-19. A relação entre o plantão psicológico e a pandemia articulou-se principalmente pelas características do plantão psicológico como modalidade de atendimento em contextos de crise, adaptando-se rapidamente às necessidades emergentes da população. O plantão psicológico provou ser um recurso essencial no enfrentamento da crise sanitária, proporcionando acesso imediato e ágil ao atendimento, com uma escuta qualificada e apoio emocional, elementos vitais em tempos de grande incerteza e sofrimento.

Além disso, o plantão psicológico online emergiu como nova modalidade dessa prática, apresentando seus primeiros estudos. As características específicas do plantão psicológico online, como a flexibilidade e a acessibilidade, foram consideradas relevantes para superar as barreiras impostas pelo isolamento social, enquanto os psicólogos adaptavam suas práticas para lidar com as dificuldades técnicas e as novas formas de interação virtual. As demandas trazidas ao plantão variaram desde questões diretamente relacionadas à pandemia, como ansiedade, solidão e luto complicado, até problemas acadêmicos e profissionais decorrentes do trabalho e estudo remotos. A capacidade dos psicólogos de oferecer uma resposta imediata e personalizada às urgências, fundamentada em empatia e autenticidade, mostrou-se essencial para mitigar os efeitos adversos da pandemia, evidenciando a importância de uma abordagem flexível e responsiva em situações de crise extrema.

A relação entre o plantão psicológico e os contextos sociais se estabeleceu de forma a atender às necessidades emergenciais de populações vulneráveis, enfrentando marginalização e desigualdade social. Os trabalhos desenvolvidos em instituições e comunidades populares, como instituições caritativas e comunidades periféricas, abordaram um público geral, proporcionando suporte psicológico a qualquer pessoa que circulasse por esses espaços. Esses plantões psicológicos foram marcados pela análise das condições de vulnerabilidade psicológica, social e econômica da maioria da população atendida, revelando a fragilidade dos laços familiares e comunitários e as opressões vividas pelos indivíduos. Utilizando diferentes tipos de abordagens, as intervenções buscaram

PLANTÃO PSICOLÓGICO

democratizar o acesso aos serviços psicológicos, promover novas subjetivações e integrar dimensões sociais e históricas do sofrimento humano. Dessa forma, o plantão psicológico em contextos comunitários se destacou por romper com a tradicional separação entre subjetividade e sociedade, propondo práticas clínicas mais inclusivas e transformadoras, que consideraram e abordaram diretamente as realidades específicas das populações marginalizadas. Os trabalhos em instituições de seguridade e segurança destacaram a importância de intervenções psicológicas integradas em contextos de violência, atendendo mulheres e crianças vítimas, apoiando profissionais de delegacias e abordando a violência nas relações entre adolescentes e agentes socioeducativos. Essas intervenções ressaltaram a necessidade de suporte social, jurídico e emocional para promover a saúde mental dos envolvidos. No SUS, o plantão psicológico tem sido eficaz ao oferecer acolhimento emergencial e humanizado, fortalecendo a atenção básica e integrando a clínica ampliada.

Na relação entre plantão psicológico e contexto social, destacou-se portanto, uma relação entre plantão psicológico e dimensões diversas da vulnerabilidade humana, abrangendo situações de saúde, violência, dificuldades sociais e econômicas. Tal pertinência do plantão psicológico em contextos de vulnerabilidade se associou ao direcionamento desse tipo de serviço para o manejo de situações emergentes, abundantes em contextos de vulnerabilidade.

O plantão psicológico desempenhou um papel fundamental na formação dos estudantes de psicologia, proporcionando-lhes uma experiência prática rica e diversificada desde os primeiros anos de formação. Através do atendimento emergencial, os estagiários desenvolveram habilidades essenciais como escuta ativa, empatia e interpretação, enfrentando situações reais de sofrimento psicológico. A supervisão contínua, tanto presencial quanto em grupo, foi crucial para oferecer suporte e orientação, ajudando os estagiários a lidar com as complexidades e demandas imediatas do atendimento psicológico. Práticas como o atendimento em dupla fortaleceram a confiança dos estudantes e facilitaram a aquisição de competências clínicas. Os processos formativos em plantão psicológico, por estarem articulados a universidades, também tiveram como característica a integração de ensino, pesquisa e extensão, permitindo que os estagiários aplicassem teorias na prática e desenvolvessem uma compreensão profunda das necessidades dos clientes. Desse modo, as práticas formativas em plantão psicológico,

centrando-se na prática e na reflexão crítica, foram consideradas contributivas para preparar os futuros psicólogos para atuar de maneira competente e comprometida com a promoção da saúde mental, evidenciando a relevância do plantão psicológico como ferramenta educativa.

Nos últimos 10 anos, o plantão psicológico tem se caracterizado pela manutenção de sua importância em relação ao contexto em que é aplicado, mostrando-se crucial em situações de urgência, como evidenciado durante a pandemia de COVID-19 e no atendimento em contextos de vulnerabilidade. Houve uma consolidação de sua adaptação a várias abordagens teóricas, integrando métodos como a Fenomenologia Existencial, Psicodrama, Psicanálise e a Abordagem Centrada na Pessoa. Além disso, a modalidade de atendimento online emergiu como uma nova e expansiva prática, permitindo maior acessibilidade e flexibilidade. No entanto, a maioria das pesquisas ainda é concentrada em contextos universitários, indicando uma lacuna na investigação de sua aplicação em políticas públicas e práticas profissionais fora do ambiente acadêmico. Essa tendência aponta para a necessidade de mais estudos focados em outros contextos, como serviços de saúde pública e intervenções comunitárias, para ampliar a compreensão e a eficácia do plantão psicológico em diferentes cenários.

AGRADECIMENTOS: Esta pesquisa foi desenvolvida com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. L. DE .; AIRES, S.. A Clínica Psicanalítica das Urgências Subjetivas no Hospital Universitário: Construção de um Caso Clínico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e253403, 2023.

AMORIM, Fázia Beatriz Torres; ANDRADE, Andréa Batista de; BRANCO, Paulo Coelho Castelo. Plantão psicológico como estratégia de clínica ampliada na atenção básica em saúde. *Contextos Clínic*, São Leopoldo , v. 8, n. 2, p. 141-152, dez. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822015000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 jun. 2024. <https://doi.org/10.4013/ctc.2015.82.03>.

BARBOSA, F.; CASARINI, K. A.. Intervenções em Plantão Psicológico Humanista-Fenomenológico: Pesquisa em Serviço-Escola. **Psicologia em Estudo**, v. 26, p. e46700, 2021.

BARROS, Gabriel Martins de; BONFIM, Cinthya Leal. Psicologia 24 horas nas UTIs: uma herança pós-pandemia de COVID-19? **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1–3, 2023. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v11i1.4859.p1-3.2023. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/4859>. Acesso em: 27 jun. 2024.

BATTISTELLO, C. Z.. Como ser psicólogo hospitalar na pandemia de covid-19 no Brasil? Uma pesquisa documental. **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, p. e211011pt, 2023.

BEZERRA, Cíntia Guedes; MOURA, Kilvia Pereira; DUTRA, Elza. Plantão psicológico on-line a estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 13, n. 2, p. 58-70, ago. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jun. 2024.

BRAGA, Tatiana Benevides Magalhães et al . Experiências de estagiários em plantão psicológico em hospitais: formação e ação clínica. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 20, n. 1, p. 99-112, jan. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702019000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jun. 2024.

BRASIL, K. T. et al.. Dispositivos de Escuta de Adolescentes Privados de Liberdade e de Agentes Socioeducativos . **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, n. spe, p. e36nspe9, 2020.

BRENTANO, Joana Buschini; VIANA, Gabriela Maria Leroy; EVANGELISTA, Paulo Eduardo Rodrigues Alves. Plantão Psicológico e sofrimento universitário: um estudo fenomenológico. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 14, n. 1, p. 1-18, abr. 2022 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912022000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jun. 2024.

BRESCHIGLIARI, J. O.; JAFELICE, G. T.. Plantão Psicológico: Ficções e Reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 1, p. 225–237, jan. 2015.

BROZA DAHER, A. C.; MANTOVANELLI ORTOLAN, M. L.; BONAFÉ SEI, M.; VICTRIO, K. C. Plantão psicológico a partir de uma escuta psicanalítica. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 147–158, 2018. DOI: 10.5433/1679-0383.2017v38n2p147. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/32074>. Acesso em: 6 jun. 2024.

CAMPOS, Aline Ferreira; DALTRO, Monica. A clínica ampliada no enfoque da Gestalt-terapia: um relato de experiência em supervisão de estágio. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 4, n. 1, jan. 2016. DOI: 10.1590/1982-0275202340e210163.

CARVALHO, Liliane Brandão; SOUZA, Andressa Silvino De; PEREIRA, Lana Carolina Silva; MELO, Anna Karynne. Virtualização dos cuidados emergenciais psicológicos em

saúde mental na pandemia da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, [S. l.], v. 40, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/10033>. Acesso em: 7 jun. 2024.

CHAVES, P.B. HENRIQUES, W.M. (2008). Plantão psicológico: De frente com o inesperado. **Psicologia Argumento**, 26(53), 151-157.

CORREIA, K. C. R. et al.. Saúde Mental na Universidade: Atendimento Psicológico Online na Pandemia da Covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e245664, 2023.

DANTAS, Jurema Barros; DUTRA, Adryssa Bringel; ALVES, Aline Cajado; BENIGNO, Gabriela Gomes Freitas; BRITO, Liliana de Sousa; BARRETO, Renata Eudócia Melo. Plantão psicológico: ampliando possibilidades de escuta. **Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 232–241, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/5597>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FARINHA, Marciana Gonçalves; SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo. Plantão psicológico na delegacia da mulher: experiência de atendimento sócio-clínico. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 65-79, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jun. 2024.

FREITAS, J. S. de; TEIXEIRA, C. F. de S. .; CAPUTO, M. C. . Ser escutado, perceber que suas experiências importam, contribui para o resgate da dignidade do ser humano. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 113–122, 2023. DOI: 10.9771/cmbio.v22i1.52286. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/52286>. Acesso em: 29 jun. 2024.

GONCALVES, Lorrany de Oliveira; FARINHA, Marciana Gonçalves; GOTO, Tommy Akira. Plantão psicológico em unidade básica de saúde: atendimento em abordagem humanista-fenomenológica. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 225-232, dez. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000200015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jun. 2024.

LEÃO-MACHADO, F. C.; VACCARO, M. M.; FREITAS, S. M. P. DE .. Atendimentos Psicológicos Breves em Instituições Públicas de Saúde: Contribuições do Existencialismo Sartriano. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. spe4, p. e211479, 2021.

MACÊDO, S.; NUNES, A. L. P.; DUARTE, M. V. G.. Escuta Clínica, Triagem e Plantão Psicológico em um Serviço-Escola Pernambucano. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e219706, 2021.

MAHFOUD, M. (Org.). **Plantão Psicológico: Novos horizontes**. 2. Ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.

MANTOVANELLI ORTOLAN, M. L.; BONAFÉ SEI, M. PLANTÃO PSICOLÓGICO NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE

LONDRINA. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 29-35, 28 maio 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.

MOREIRA, Glendha; DANTAS, Jurema Barros; DUTRA, Adryssa Bringel. Ausência como urgência: o Plantão Psicológico em situações de perdas e luto. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 14, n. 2, p. 1-13, ago. 2022. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912022000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jun. 2024.

NOBRE, D. da S.; SOUZA, A. M. de. Vivências de pais e/ou cuidadores de crianças com autismo em um serviço de plantão psicológico. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.22706>.

NUNES, André P.; MORATO, Henriette T. P.. O estágio de atendimento nos anos iniciais: experiência com plantão psicológico. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 26, n. 1, p. 2-12, abr. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 jun. 2024. <https://doi.org/10.18065/RAG.2020v26n1.1>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World Mental Health Report**, 2022.

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli et al. Possibilidade da psicanálise no serviço de plantão psicológico: um lugar de retificação subjetiva. **Stylus (Rio J.)**, Rio de Janeiro, n. 39, p. 147-158, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2019000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jun. 2024.

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli; SEI, Maíra Bonafé. Plantão psicológico on-line: a experiência da Clínica Psicológica da UEL no contexto da Covid-19. **Revista Brasileira de Psicoterapia** (Online), v. 23, n. 3, p. 21-31, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1354081>. Acesso em: 7 jun. 2024.

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli; SEI, Maíra Bonafé; VICTRIO, Kawane Chudis. Serviço-escola de psicologia e potencialidades dos projetos de extensão: construção de políticas públicas em saúde mental. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, v. 5, n. 1, p. 78-85, set. 2018. DOI: 10.14210/rbts.v5n1.p78-85.

PAN, Miriam; ZONTA, Aline Grazielle; TOVAR, Alexander. Plantão institucional: relato de experiência de uma intervenção psicológica na UFPR. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 4, p. 555-562, out./dez. 2015. Disponível em <https://search.bvsalud.org/gim/resource/ru/lil-786959>. Acessos em 06 jun. 2024.

PESSIN, G.. UMA DÉCADA DE ATUAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, p. e250226, 2023.

PIMENTEL DE-MEDEIROS, Antônio Gabriel Araújo et al . Plantão psicológico cognitivo-comportamental na pandemia da CoViD-19. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 58-65, jun. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872021000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jun. 2024. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20210008>.

RISCZIK, J. A.; STRASSBURG, S. C. B.; FERNANDES, A. V. Reflexões sobre o plantão de atendimento psicológico a partir da caracterização de usuários/as e demandas. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 18, n. 2, p. 03–18, 2020. DOI: 10.14393/REE-v18n22019-48365. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/48365>. Acesso em: 6 jun. 2024.

ROCHA, Ana Maria Campos da et al . UMA CANOA NA TEMPESTADE: O ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 13, n. 2, p. 95-107, ago. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912021000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jun. 2024.

ROGERS, C. R. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1983.

ROSENBERG, R. L. (Org.). **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa**. São Paulo: EPU, 1987. (Série Temas Básicos de Psicologia, Vol.21).

ROSENTHAL, R. W. Plantão de Psicólogos no Instituto *Sedes Sapientiae*: uma proposta de atendimento aberto à comunidade. In MAHFOUD, Miguel (Org.). **Plantão Psicológico: novos horizontes**. 2. ed. São Paulo: Companhia ilimitada, 2012. p. 31-44.

SCHMIDT, M. L. S. Aconselhamento psicológico como área de fronteira. **Psicologia USP**, v. 26, n. 3, p. 407–413, set. 2015.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Atenção psicológica e umbanda: Experiência de cuidado e acolhimento em saúde mental. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 3, p. 773-794, dez. 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 jun. 2024.

SCORSOLINI-COMIN, F. (2014). Plantão psicológico centrado na pessoa: intervenção etnopsicológica em terreiro de Umbanda. **Temas em Psicologia**, 22(4), 885-899. DOI: 10.9788/TP2014.4-16.

SCORSOLINI-COMIN, F.. Plantão psicológico e o cuidado na urgência: panorama de pesquisas e intervenções. **Psico-USF**, v. 20, n. 1, p. 163–173, jan. 2015.

SILVA, A. M. B. DA .; BINI, M. C. N.. Percepções sobre o plantão psicológico em uma

Delegacia de Defesa da Mulher. **Psicologia USP**, v. 32, p. e200201, 2021.

SOARES, Luciana Loyola Madeira. Plantão Psicológico Gestáltico - A Escrita de uma Experiência. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. spe, p. 997-1017, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000400010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jun. 2024

STALIANO, P., SILVEIRA, M. A., VANZ, S., & NAVARRO, B. F. (2017). Plantão psicológico na clínica-escola de psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados. **Revista on Line De Extensão E Cultura - RealizAção**, 4(8), 33–45. <https://doi.org/10.30612/re-ufgd.v4i8.7183>

SANTOS, Michelle Steiner dos. **Saúde, Espiritualidade e Psicologia: o Acolher como um ato de Fé e Ciência**. Revista Pró-UniverSUS, v. 12, n. 1, p. 80-85, jun. 2021.

TASSINARI, M. A. **A Clínica da Urgência Psicológica**: contribuições da abordagem centrada na pessoa e da teoria do caos. 2003. 231 f. Tese Doutorado- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, UFRJ/ Instituto de Psicologia, 2003.

TASSINARI, M. A.; DURANGE, W. T. (Orgs.). **Plantão e a Clínica da Urgência Psicológica**. Curitiba, PR: CRV, 2019.

VIEIRA, É. D. (2019). Novas direções para o plantão psicológico: o psicodrama como referencial. **Revista Brasileira de Psicodrama**, 27(2), 199-211. <https://dx.doi.org/10.15329/2318-0498.20190023>.

VIEIRA, É. D.; SILVA, F. G. DA .. PLANTÃO PSICOLÓGICO NO REFERENCIAL DO PSICODRAMA: ENCONTRO COM SUBJETIVIDADES DESVIANTES. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 30, p. e1322, 2022.

VIEIRA, É. D.; ROMAGNOLI, R. C.. A CLÍNICA PSICOLÓGICA COMO UM ESPAÇO DE DESVELAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS. **Psicologia em Estudo**, v. 27, p. e47596, 2022.

VIEIRA, É. D.; A escuta do sofrimento de sujeitos marginalizados através do plantão psicológico: relato de experiência. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 01–20, 2019. DOI: 10.5216/rir.v15i1.53968. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/53968>. Acesso em: 7 jun. 2024

WECHSLER, A. M. Avaliação da Eficácia de um Plantão Psicológico em um Serviço-Escola. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. e15152339, 2023. DOI: 10.20435/pssa.v15i1.2339. Disponível em: <https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/2339>. Acesso em: 6 jun. 2024.